

FAMÍLIA TURBINELLIDAE SWAINSON, 1840 (= XANCIDAE = VASIDAE)

Texto: Osmar Domaneschi

Ilustração: Rolf Karl-Heinz Grantsau

Os Turbinellidae compreendem gastrópodos proso-brânquios, distribuídos pelos mares tropicais e subtropicais. A maioria da espécie ocorre em águas rasas, em zonas rochosas, recifes coralíneos ou fundos arenosos; algumas raras, são de águas profundas.

A família apresenta formas de grande porte como Turbinella angulata (Lightfoot, 1786) das Bahamas e Cuba, com 35 cm de comprimento, cujos espécimes sinistrógiros, raros, tem muito valor. Outras espécies tem populações numerosíssimas e são de grande interesse econômico como Turbinella pyrum Linné, 1767, que tem centenas de milhares de espécimes capturados anualmente no litoral da Índia e do Ceilão. Dos animais aproveita-se tudo: as conchas são transformadas em anéis, braceletes e outros objetos de adorno; a parte muscular é preparada de forma a ser cortada em fatias, secadas ao sol e guardadas para o consumo das famílias dos "pescadores" de conchas e o opérculo é uma fonte excelente de cola usada na fabricação de bastões de incenso. A concha, considerada sagrada pelos hindus e budistas, é segurada em suas mãos esquerdas enquanto dizem suas preces. As sinistróginas, extremamente raras, são montadas em ouro e colocadas nos altares simbolizando Vishnu, o segundo dos deuses da tríade hindu.

A concha dos Turbinellidae é em geral muito espessa e pesada, ornamentada com nódulos ou espinhos fortes e apresentando, de característico, pregas columelares em espiral - que terminam na região parietal. A aberta da concha é estreita e se prolonga, na região anterior, por um canal sifonal de comprimento variável. Os Turbinellidae são animais carnívoros, predadores de outros moluscos ou vermes, mas tem movimentos lentos e são muito tímidos, recolhendo-se em suas conchas ao mais leve sinal de perigo.

A família recebeu o nome Xancidae (baseado em Xancus Röding, 1798), mas em 1957 a Comissão Internacional de Nomenclatura Zoológica aprovou petição em favor da colocação de Xancus na sinonímia de Turbinella Lamarck, 1799. Baseado em diferenças anatômicas, particularmente da rádula, mas também da concha, a família foi subdividida em duas subfamílias: Turbinellinae Swainson, 1840 e Vasinae H. e A. Adams, 1854. As duas subfamílias estão representadas no litoral brasileiro, respectivamente por Turbinella laevigata Anton, 1839 e Vasum cassiforme, Kiener, 1841.

Subfamília Turbinellinae Swainson, 1840

Turbinella laevigata Anton, 1839 (Figura 1)

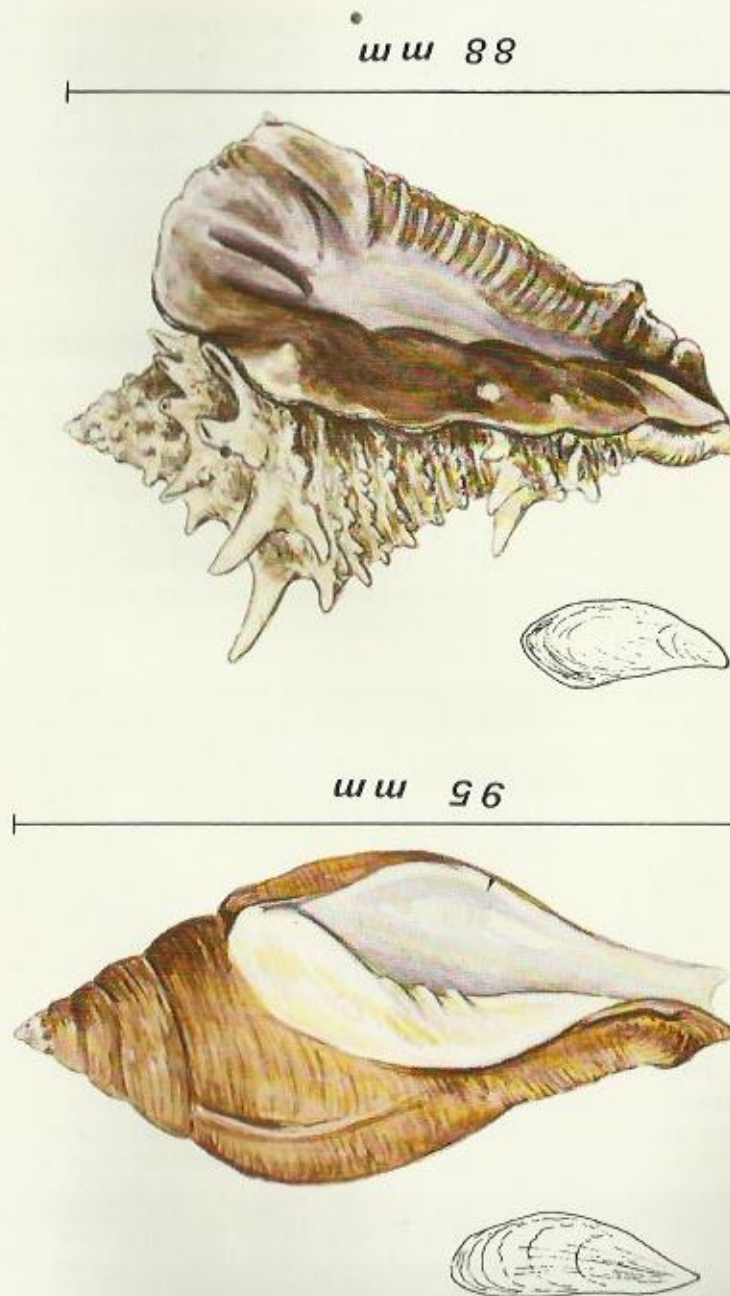
Distribuição : endêmica do litoral brasileiro, do Amapá até o Espírito Santo.

Habitat : sobre fundos arenosos em águas rasas.

Características : concha até 14,0 cm de comprimento, com 7 ou 8 voltas globosas, lisas e revestidas por periostáculo espesso, de cor marrom clara ou escura. Espira aguda, baixa, com voltas que se tornam gradativamente mais arredondadas e volta do corpo igual ou pouco maior que 2/3 do comprimento total da concha. Ornamentação constituída por tubérculos arredondados, restritos às espiras iniciais e cerca de 10 elevações em espiral, filiformes, próximo ao ombro das espiras e também na região externa do canal sifonal. Linha de sutura uniforme, acompanhada de um sulco profundo. Abertura pequena, alongada, com canal anal na região posterior e canal sifonal curto na anterior. Região parietal, nos adultos, com escudo porcelanáceo, desenvolvido, formando, contíguo ao canal anal, um calo arredondado e espesso. Lábio interno com três pregas columelares, altas, as duas posteriores maiores; lábio externo afilado, com um cordão espiral irregular na face interna da maioria dos espécimes.

Vasum cassiforme Kiener, 1841 (Figura 2)

Distribuição : endêmica do litoral brasileiro, do Rio Grande do



Paulo Freyre

2

1



Norte até a Bahia.

Habitat : sobre rochas e corais

Características : concha até 9,0 cm de comprimento, de contorno bicônico e com aproximadamente 8 voltas revestidas por perióstraco espesso, de cor marrom clara a escura. Região da espira expandida, com lados achatados e volta do corpo de comprimento maior que 3/4 do comprimento total da concha. Ornamentação constituída por cordões em espiral (cerca de 12 na volta do corpo), numerosas elevações filiformes, axiais, formando lâminas delicadas, especialmente sobre os cordões em espiral e ombro das espiras com uma fileira de tubérculos rombos, proeminentes, desenvolvendo-se em espínho (8 ou 9) grandes, rombos e ocos na face anterior. Base da concha com 3 a 5 fileiras em espiral de tubérculos proeminentes. Abertura com lâbio externo expandido, curvado para o dorso e guarnecido por crenulações elevadas, arredondadas, de cor marrom. Região posterior do lâbio externo alargada e contínua com o escudo parietal; este é porcelanáceo, de cor marrom púrpura e fortemente côncavo na área oposta à do canal sifonal. Columela com 3 pregas espirais, pouco desenvolvidas, a mais anterior geralmente muito fraca. Canal sifonal curto com extremidade distal curvada para cima e região umbilical selada pelo escudo parietal.

#### Referências bibliográficas

- ABBOTT, R.T. 1950. The genera Xancus and Yasum in the Western Atlantic. *Johnsonia*, 2 (28): 201-219.
- ALLAN, J. 1959. Australian Seashells. Massachusetts, Charles T. Brandford Co. 487 p.
- PONDER, W.F. 1973. The origin and evolution of the Neogastropoda. *Malacologia*, 12 (2): 295-338.
- REHDER, H.A. 1967. A new genus and two new species in the families Volutidae and Turbinellidae (Mollusca:Gastropoda) from the Western Pacific. *Pacific Science*, 21 (2): 182-187.
- RIOS, E.C. 1975. Brazilian marine mollusks iconography. Rio Grande, Fundação Universidade do Rio Grande. 331 p.